

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

**RAQUEL BALLI CURY
FERNANDA PEREIRA MARTINS
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora

Ano 2020

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

**RAQUEL BALLI CURY
FERNANDA PEREIRA MARTINS
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Raquel Balli Cury
Fernanda Pereira Martins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

l61 Interconexões: saberes e práticas da geografia 2 /
Organizadoras Raquel Balli Cury, Fernanda Pereira
Martins. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-611-9

DOI 10.22533/at.ed.119202611

1. Geografia. 2. Interconexões. 3. Práticas. I. Cury,
Raquel Balli (Organizadora). II. Martins, Fernanda Pereira
(Organizadora). III. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

As relações que se desenvolvem no espaço geográfico são múltiplas e, complexas, abrangendo as diversas dimensões que compõem a realidade, a exemplo do contexto político, econômico, ambiental, cultural e social, e que devem ser analisados em interação.

E, assim, por ser todo homem agente transformador do espaço em que está inserido se faz necessário que ele amplie a sua consciência sobre os fatos em curso, até mesmo para que seu papel se dê de forma mais efetiva.

Para que isso aconteça é essencial oportunizar e ampliar cada vez mais o debate científico acerca do espaço geográfico, que é o objeto da Ciência Geográfica.

Nesse sentido apresentamos o segundo volume da obra “Interconexões: saberes e práticas da Geografia” no qual competentes profissionais puderam divulgar e expandir o acesso às suas pesquisas, fazendo com que esses valorosos conteúdos alcançassem estudiosos e leitores interessados em desvendar as relações que se desenvolvem no espaço geográfico.

Com competência e dedicação, os autores de cada capítulo desta obra apresentam um prolífico palco de discussões através de estudos de casos, relatos de experiências pedagógicas e revisões bibliográficas compostos por saberes associados aos mais variados caminhos da Ciência Geográfica.

Este volume está dividido em 3 momentos distintos da produção do conhecimento. Do capítulo 1 até o capítulo 5 os textos são referentes ao Ensino da Geografia, saberes e práticas. Os capítulos 6, 7 e 8 apresentam discussões que estão compreendidas no campo das Ciências Exatas e Agrárias em que se insere a Geografia Física e suas subáreas conforme Tabela de Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Do capítulo 9 até o capítulo 20, encontram-se as reflexões no campo das Ciências Humanas, onde está inserida a Geografia Humana e suas subáreas, também conforme tabela supracitada.

Dessa forma, esta coletânea de artigos ressalta a diversidade temática e metodológica da Ciência Geográfica por meio de saberes interconectados capazes de apontar perspectivas no âmbito educacional, econômico, ambiental, cultural ou social.

Esperamos que o resultado dos estudos publicados com todo zelo e cuidado pela Atena Editora, despertem a criticidade e, ao mesmo tempo, ofereçam um momento prazeroso a todos os leitores.

Raquel Balli Cury e Fernanda Pereira Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NO PROCESSO FORMATIVO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Leila Procópio do Nascimento
Felipe Terra de Oliveira Silva
Jéssica Silveira de Vasconcelos
Mateus Alves Garcia

DOI 10.22533/at.ed.1192026111

CAPÍTULO 2..... 13

APROXIMAÇÕES ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA INFANTIL: UMA PROPOSIÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SOBRE AS REGIÕES BRASILEIRAS À LUZ DA OBRA 'NA COZINHA DO CHEF BRASIL'

Leila Procópio do Nascimento
Débora Vieira da Silva
Bianca dos Santos Mondo

DOI 10.22533/at.ed.1192026112

CAPÍTULO 3..... 21

AS CATEGORIAS DE ANÁLISE EM GEOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE RECURSOS HÍDRICOS

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Carolina dos Santos Camargos
Renata Pereira Prates

DOI 10.22533/at.ed.1192026113

CAPÍTULO 4..... 35

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DEMANDAS E DESAFIOS NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

André Luiz Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1192026114

CAPÍTULO 5..... 42

O CINEMA, A GEOGRAFIA E A SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DOCENTE NO COLÉGIO TÉCNICO DA UFMG

Thiago Macedo Alves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.1192026115

CAPÍTULO 6..... 57

AIREHG: UMA EMERGÊNCIA DO SÉCULO XXI

Reginaldo Gouveia dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1192026116

CAPÍTULO 7	72
BALANÇO HÍDRICO CLIMATOLÓGICO ANUAL DA MICRORREGIÃO DE RECIFE, PERNAMBUCO	
Gabriel Victor Silva do Nascimento	
Eberson Pessoa Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1192026117	
CAPÍTULO 8	95
FAUNA DE ABELHAS (<i>HYMENOPTERA</i> , <i>APIDAE</i>) NO PARQUE MUNICIPAL DAS ARAUCÁRIAS, GUARAPUAVA, PR	
Glauco Nonose Negrão	
DOI 10.22533/at.ed.1192026118	
CAPÍTULO 9	105
A DEFESA DO ATLÂNTICO SUL E OS CAMPOS DE PRÉ-SAL: DESAFIOS DA GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA BRASILEIRA	
André dos Santos Alonso Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1192026119	
CAPÍTULO 10	115
A DINÂMICA URBANA DA TUBERCULOSE EM MARINGÁ – PARANÁ – BRASIL: 2010 a 2016	
Antonio de Oliveira	
Arlêude Bortolozzi	
DOI 10.22533/at.ed.11920261110	
CAPÍTULO 11	135
A PRODUÇÃO DO ESPAÇO E AS DINÂMICAS IMOBILIÁRIAS EM TEMPOS DE CRISE ECONÔMICA NO BRASIL: O CASO DE JUIZ DE FORA/MG	
Andreia de Souza Ribeiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.11920261111	
CAPÍTULO 12	145
A INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM NA DEFINIÇÃO DE PERCURSOS DE ECOTURISMO NO SUDOESTE DE PORTUGAL	
Teresa Lúcio Sales	
Carla Maria Rolo Antunes	
André Botequilha Carvalho Leitão	
Rosário Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.11920261112	
CAPÍTULO 13	153
ÁREAS CRÍTICAS A ACIDENTES COM TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS NO TRECHO ALAGOANO DA RODOVIA BR-101	
Esdras de Lima Andrade	
Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros	
DOI 10.22533/at.ed.11920261113	

CAPÍTULO 14	173
DA GENTRIFICAÇÃO TURÍSTICA EM LISBOA Luís Filipe Gonçalves Mendes DOI 10.22533/at.ed.11920261114	
CAPÍTULO 15	186
DAVID HARVEY: O GEÓGRAFO MAIS CITADO DO MUNDO Eliel Ribeiro dos Anjos DOI 10.22533/at.ed.11920261115	
CAPÍTULO 16	199
DEFINIÇÕES DE CIDADES MÉDIAS NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL BRASILEIRA Victor Régio da Silva Bento DOI 10.22533/at.ed.11920261116	
CAPÍTULO 17	212
IMAGEM E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: MANAUS VISTA A PARTIR DE CARTÕES POSTAIS Luana Castro da Silva Caren Michels DOI 10.22533/at.ed.11920261117	
CAPÍTULO 18	227
O AERÓDROMO MUNICIPAL DE PONTE DE SOR COMO MOTOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL/ REGIONAL António Oliveira das Neves Raul Jorge dos Santos Marques DOI 10.22533/at.ed.11920261118	
CAPÍTULO 19	234
SEMELHANTES, MAS DIFERENTES: ANÁLISE EXPLORATÓRIA E COMPARATIVA DAS POLÍTICAS DE HABITAÇÃO EM PORTUGAL E ITÁLIA Gonçalo Antunes Caterina Francesca Di Giovanni DOI 10.22533/at.ed.11920261119	
CAPÍTULO 20	243
TÉCNICA E CIÊNCIA COMO DISPOSITIVOS DE AÇÃO EM CONFLITO URBANO- AMBIENTAL Ana Cristina de Mello Pimentel Lourenço Luiza Pereira Machado Ruth Osório de Lima DOI 10.22533/at.ed.11920261120	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	258
ÍNDICE REMISSIVO	259

CAPÍTULO 17

IMAGEM E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: MANAUS VISTA A PARTIR DE CARTÕES POSTAIS

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 06/10/2020

Luana Castro da Silva

Universidade Federal do Amazonas
Manaus – Amazonas
<https://orcid.org/0000-0001-6688-0520>

Caren Michels

Universidade Federal do Amazonas
Manaus – Amazonas
<https://orcid.org/0000-0002-5572-1222>

RESUMO: A presente pesquisa buscou decifrar as diferentes imagens da cidade de Manaus propagadas pelos cartões postais no decorrer das décadas. Para isto, realizou-se uma análise de vários postais de diferentes contextos históricos, por seu conteúdo, pela leitura da paisagem apresentada, e o que isto representa na construção da imagem urbana da cidade, e o que carrega como identidade. Duzentos e cinquenta e três postais foram digitalizados e submetidos à seleção. Destes, vinte postais, que puderam ter sua origem temporal identificada e apresentaram o espaço urbano da cidade, foram analisados. Notou-se que é um nicho de pesquisa carente de informação e pesquisa, assim como de compilados de cartões postais de fácil acesso público. Percebeu-se durante as análises que a imagética urbana da cidade é construída baseada em diferentes elementos, envolvendo sua história com o ciclo econômico da borracha, seu povo e cultura cabocla, assim

como sua realidade metropolitana de capital regional, centro de sedes de grandes empresas. Concluindo-se que os cartões postais são um forte meio de veiculação da identidade de uma cidade, assim como da história da construção de seu espaço urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem, postal, espaço urbano, identidade, Manaus.

IMAGE AND PRODUCTION OF THE URBAN SPACE: MANAUS SEEN THROUGH POST CARDS

ABSTRACT: The present research sought to decipher the different images of the city of Manaus propagated by postcards over the decades. To do so, an analysis of several postcards of different historical contexts was carried out, by its content, by the perusal of the presented landscape, and what this represents in the construction of the urban image of the city, and what it carries as identity. Two hundred and fifty-three postcards were scanned and submitted to selection. In the present research twenty post cards were analyzed, and the ones which it could have been identified their temporal origin and presented the urban space of the city. It has been noted that it is a research niche lacking in information and previous studies, as well as compiled easily accessible postcards. It was realized during the analysis that the urban imaginary of the city is constructed based on different elements, involving its history with the rubber economic cycle, its people and “caboclo” culture, as well as its metropolitan reality of regional capital, center of headquarters of big companies. It is concluded that postcards are a

strong means of transmitting the identity of a city, as well as the history of the construction of its urban space.

KEYWORDS: Image, postcard, urban space, identity, Manaus.

1 | INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XIX, a cidade de Manaus localizada no estado do Amazonas (Brasil), começou a ganhar destaque não só nacional, mas também internacional como maior exportadora da economia gomífera mundial. Viveu seu auge econômico até o começo do século XX, quando perdeu mercado para a borracha asiática, voltando ao período de isolamento, o qual durou até a década de 70 quando houve a implantação de um polo industrial com benefícios fiscais, chamada de Zona Franca de Livre Comércio.

Mais tarde, com o equilíbrio de preços de produtos produzidos em Manaus em relação ao que era encontrado no resto do país, a cidade viu novamente seu grande sucesso econômico ruir. Sendo uma enorme clareira em plena Floresta Amazônica, a capital é muito conhecida por turistas do mundo todo pelo seu exotismo, sendo porta de entrada para aqueles que buscam conhecer a Amazônia.

Toda esta história e estas características fazem de Manaus uma cidade ímpar e singular e também, muito misteriosa, e até mesmo desconhecida para quem nunca a visitou. Ao observar alguns cartões postais da cidade de diferentes épocas imaginamos cidades diferentes umas das outras, o que causa estranheza e não entendimento de toda a sua completude. Por mais de um século, os cartões postais foram uma das poucas maneiras de se conhecer lugares distantes, dessa forma quando uma pessoa viajava existia o hábito de enviá-los para amigos e familiares a fim de mostrar os lugares bonitos por onde passava. Esta prática era a melhor maneira de divulgar cidades como atrações turísticas, e assim, era construída a imagem da cidade em questão.

A palavra imagem, do latim *imago*, significa a representação visual de imagens. Platão diria que imagem é a projeção da mente, já Kevin Lynch (1982) traz à tona uma nova percepção em relação à palavra. Ele destaca a imagem, representação, projeção que fazemos em nossas mentes de lugares no nosso cotidiano como formadora de significado e sentimento em relação a cada espaço diferente.

Há também uma imagem urbana coletiva, que é a sobreposição de várias projeções a respeito de um lugar, podendo refletir a cultura, o povo, as características principais de cada cidade, ou não, podendo também ser uma imagem errônea do que realmente se apresenta no lugar em questão. Portanto, a imagem veiculada pelos postais tem grande impacto em como Manaus é vista por quem não a visitou como também é possível buscar entender qual é a identidade da cidade imaginada pelos seus habitantes, a partir do que estes próprios divulgam para quem não é seu conterrâneo.

Então, a partir da troca de postais, imbuídos pelas marcas de seu tempo, uma ideia da cidade de Manaus impregnou-se no imaginário brasileiro e internacional, entretanto, a imagem que se propaga hoje não é a mesma que se divulgava no final do Século XIX, e são estas mudanças juntamente com os motivos pelos quais ocorreram que se busca estudar nesta pesquisa. Estudar os significados e símbolos nos cartões postais da cidade no decorrer dos anos, buscando entender a imagem urbana construída por estes, é também estudar a identidade manauara, é conhecer a imagem que circula fora do sítio urbano, saber o que a capital amazonense divulga para outros povos e seus reflexos no contexto histórico de cada postal.

1.1 Imagem urbana e cidade

A pesquisa parte do conceito de imagem urbana desenvolvido pelo arquiteto Kevin Lynch (1982). Para o autor, cidade é um objeto percebido por milhões, sendo o produto destes diversos construtores, não havendo resultado final, estando em uma contínua sucessão de fases.

Para Costa (2003), cada espaço, cada lugar da cidade que o habitante usufrui gera a ele uma relação paisagem-memória que se transforma em imagem. Para Jung (1977), o símbolo é o arquétipo que se dissemina a cada geração por meio de um inconsciente plural, que é entendido também como uma busca pelo passado.

Já Joly (1996), denomina este tipo de imagem como imagem mental que corresponderia à imaginação de um lugar em que não estivemos a partir da descrição de outra pessoa. Tratando-se então de um modelo perceptivo de um objeto, podendo ser este um tipo de ilustração ou fotografia, de uma estrutura formal, cena urbana, que interiorizamos e associamos a um objeto e que alguns traços visuais são o bastante para evocar.

A imagem urbana pode então ser definida por um conjunto de significados e lembranças que um cenário específico da cidade gera ao observador. Havendo conseqüentemente uma imagem mais coletiva, mais recorrente a um vasto contingente de habitantes, surgida de uma cultura e história comum. Nos cartões postais, objeto de estudo da pesquisa, é encontrado um cenário, que é capaz de produzir uma imagem fornecendo matéria-prima para o estabelecimento de símbolos e significados coletivos da comunicação de grupo. Gomes (2004) define a cidade como uma coletânea de imagens e significados gerados a partir da pluralidade de pontos de vista, sendo esta multiplicidade representativa e geradora de identidades, o que corrobora a definição de Lynch para o mesmo.

A respeito do meio de construção dessas imagens públicas, coletivas, Castro (2004) afirma que estas são estabelecidas por diferentes tipos de publicidade, “daquilo que se dá a ver e que se torna visível para quem se propõe a ver e construir para si mesmo uma representação”. Ou seja, a partir de um veículo de comunicação, faz-se uma construção de uma imagem, representação do espaço. E de acordo com Degrémont e Saule-Sorbé (2004) “as cidades turísticas têm a tendência a utilizar imagens simbólicas para criar um quadro

urbano de acordo com as expectativas e os valores dos visitantes”, sendo uma opção do criador do conteúdo que veicula a imagem o que será transmitido, o que irá melhor “vender” o lugar.

1.2 Cartão postal como veículo da imagem urbana

O cartão postal é elemento expoente na veiculação da propaganda turística, como um difusor de imagens coletivas de espaços urbanos, sendo identificado por Otoni Mesquita (2005) como de fato um documento histórico, carregado com as marcas e costumes de seu tempo, expondo uma ampla gama de conteúdo a respeito de sua época. Ainda de acordo com Mesquita (2005), um postal pode construir inúmeras cidades, sugerindo espaços e tempos diferenciados, podendo exibir referências capazes de estimular o imaginário a complementar os espaços e situações urbanas, tendo a imagem a possibilidade de expressar princípios idealizados, aguçando a imaginação e criando expectativas.

Segundo Cohen e Friedman (1998), este veículo, surgido no final do século XIX, é um pioneiro na globalização por meio da imagem. Foi capaz de tirar o monopólio do conhecimento de regiões longínquas das mãos do público seletivo aristocrático, levando o mundo internacional a várias outras classes distintas e distantes, proporcionando uma democratização da imagem, e garantindo estas memórias às gerações futuras.

Filho dos novos tempos, da velocidade, da prensa, o cartão se firmou como veículo ideal para mensagens breves e objetivas. Franco (2006), afirma que os novos meios de transportes ganharam força e popularidade, permitindo viagens mais longas, para lugares novos e exóticos aos olhos do Velho Mundo. Aliado às novas condições de trabalho, um novo costume criava-se em meio à classe emergente: o turismo. Fator primordial para a atual relevância dos postais para a presente pesquisa.

Por estar extremamente atrelado ao turismo, Siqueira e Siqueira (2005) entendem que cartões-postais tendem a mostrar cotidianos embelezados, como nas pinturas de retratos, quando era exibida apenas a realidade em sua melhor forma, em um ponto de vista mais conivente, tanto que certas paisagens e cenários de cidades e regiões passaram a ser conhecidas como “seu cartão postal”.

O poder do postal mostra-se tão grande que, segundo Mesquita (2005), Eduardo Ribeiro, governador do Estado do Amazonas entre 1890 e 1896, realizou em Manaus várias obras para adequar a cidade aos novos tempos modernos, para ser divulgada, por meio do veículo, como a Paris dos Trópicos.

2 | OBJETIVOS

2.1 Geral

Entender a imagem da cidade de Manaus a partir dos cartões-postais em diferentes contextos temporais e espaciais.

2.2 Específicos

- Analisar a relação entre o que se divulgava da cidade através de postais e o que ocorreu na mesma em diferentes épocas;
- Investigar as possíveis origens da imagem urbana de Manaus para outros estados e países;
- Entender o que compõe a identidade manauara.

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico e documental, seguido pela análise e leitura de cartões postais originados na cidade de Manaus também pela correlação entre as análises individuais dos cartões e pela verificação do que era esperado na justificativa da pesquisa, organizada nas seguintes etapas:

3.1 Levantamento Bibliográfico

Em busca da seleção do objeto de estudo, após a leitura de Mesquita (2005), identificou-se a possibilidade da pesquisa, selecionando a imagem urbana e a construção do espaço da cidade de Manaus, como objeto de estudo. E a imagem que se buscou compreender está ligada ao conceito de imagem urbana desenvolvida pelo arquiteto Kevin Lynch (1960). A corroboração do uso de postais como documento é verificada em diversos artigos apresentados.

3.2 Levantamento Documental

A coleta de cartões postais, documento base da pesquisa, foi feita por meio físico, ao Museu de Imagem e Som do Amazonas (Misam). Foram digitalizados todos os postais encontrados que representassem a cidade de Manaus, de todos os anos disponíveis, para posterior análise, chegando ao total de 253 postais coletados.

3.3 Análise dos postais

3.3.1 Identificação e seleção temporal

Os postais encontrados foram divididos primeiramente de acordo com sua época, desde o mais antigo encontrado até o mais recente, pelo ano de sua publicação quando disponível. Não havendo datas no postal, fez-se uma pesquisa pelo o que é retratado, pela coleção o qual faz parte ou pela editora que lançou, para localizá-lo na linha do tempo. Ainda assim, em caso de não se conseguir alguma referência temporal para o postal, estes foram descartados da pesquisa, afinal o contexto histórico não poderia ser ignorado.

3.3.2 Identificação e Seleção Temática

Em seguida, parte dos postais foi selecionada para de fato comporem a pesquisa, por haverem muitos de uma mesma época que apresentam as mesmas características, e para não tornar a pesquisa demasiadamente repetitiva. A seleção foi feita de acordo com o que é exibido nos postais, sua temática, e nos anos que seriam estudados, estando estes orientados pelos ciclos econômicos, e grandes marcos históricos ocorridos na cidade.

3.3.3 Análise interpretativa

A partir dessa organização dos documentos levantados, pôde-se de fato estudar a imagem urbana transmitida em cada postal e a evolução do espaço urbano, a partir dos elementos e sua composição exibidos nas imagens, correlacionando ao contexto histórico em que o postal foi lançado.

3.4 Construção da linha do tempo de imagens urbanas

Tendo a leitura da imagem e produção do espaço urbano em cada postal selecionado para a pesquisa, a partir da associação de cada análise, construiu-se uma linha temporal relacionando a imagem propagada pelo veículo, a produção do espaço e o contexto histórico inerente, para assim revelar quais são as imagens que a cidade de Manaus difundiu através dos postais no decorrer do tempo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em pesquisa ao acervo do Museu da imagem e do som, da Secretaria de cultura do Estado Amazonas, foi possível ter acesso à coleção de cartões postais do Estado. Cada postal foi analisado, e todos aqueles que buscavam representar a cidade de Manaus e seu espaço urbano foram digitalizados para compor a análise posterior. Ao todo, foram digitalizados 253 postais, que foram analisados nas etapas seguintes da pesquisa, seguindo a metodologia apresentada anteriormente.

Notou-se que a maioria dos exemplares no acervo do Museu não apresentam datas, e poucos foram pesquisados para datá-los, o que representou um desafio a mais para a pesquisa, que trata de tentar dispor na linha temporal os postais estudados. A Tabela 1 apresenta a quantidade de postais encontrados em diferentes temáticas, a fim evidenciar em números o que é representado com maior ou menor frequência.

Temáticas	Quant.	%
Edificações	109	43,9
Rios ou Floresta fora da cidade	34	13,7
Rios no espaço urbano	29	11,7
Praças ou parques	29	11,7
Vias	15	6,0
Animais	15	6,0
Pessoas	12	4,8
Pontes	4	1,6
Árvore	1	0,4

Tabela 1. Quantificação e temáticas. (Fonte: Autora, 2018).

4.1 Períodos de análise e seus contextos

A fim de periodizar as análises, correlacionando aos devidos contextos, optou-se por definir três períodos históricos limitados por ciclos econômicos, são estes: primeiro período, desde a ocupação das terras onde hoje se encontra Manaus até o fim do auge do ciclo econômico da borracha, na primeira década do século XX; segundo período, a partir do declínio da exploração gomífera até a implantação da Zona Franca de Manaus, na década de 1960; e, por fim, o terceiro período, iniciado com a efetivação da Zona Franca de Manaus, até os dias de hoje.

Manaus foi fundada em 1669, com a implantação do Forte da Barra de São José do Rio Negro, porém, somente em 24 de outubro de 1848, tornou-se Cidade da Barra do Rio Negro, voltando ao seu nome atual somente em 1856. Inicialmente, fundada para ser uma base de proteção dos portugueses nas terras amazônicas, na segunda metade do século XX, tornou-se um expoente da economia extrativista brasileira, com a exploração das seringueiras, abundantes na região, que produziam o látex, material essencial durante o período de industrialização em processo no mundo inteiro.

Exploração esta que permitiu que Manaus vivesse décadas de extremo avanço tecnológico e urbano, além do vasto crescimento populacional, frente às demais capitais do país, sendo a primeira a ter energia elétrica e uma universidade, por exemplo. Neste período, grandes obras de infraestrutura foram realizadas tendo como objetivo seguir os padrões modernos vividos na Europa, no mesmo período.

Entretanto, o auge deste ciclo econômico chegou ao fim quando se começou a produzir o látex na Ásia, com um rendimento superior ao nacional, fazendo com que a borracha brasileira perdesse a concorrência, levando ao declínio do modo de vida que este período gerou, dando fim ao primeiro período estabelecido anteriormente.

Após a derrocada da economia gomífera, Manaus sofreu com o êxodo de centenas de “operários da seringueira” que perderam seu meio de sustento em meio a floresta,

que então procuraram refúgio e emprego na capital amazonense. Contudo, a cidade não tinha mais capacidade para absorver a mão de obra, levando a queda no crescimento populacional, sendo um período considerado de crise na região.

Somente após o início do governo militar, Manaus pôde novamente crescer populacionalmente e economicamente, graças a um decreto-lei, proposto ainda no governo de Juscelino Kubitschek, em 1957 e efetivado em 1967, como parte dos planos de integração regional da Amazônia. O decreto previu subsídios do governo federal para a implantação de indústrias, gerando emprego e renda para a cidade, o que de fato ocorreu, causando novamente um crescimento populacional, devido à migração de pessoas de outros estados em busca de melhor qualidade de vida. Entretanto, tais crescimentos ocorreram sem a ordem de planejadores urbanos, ocasionando diversos problemas sociais vistos até hoje na cidade.

4.1.1 Análise dos postais selecionados: primeiro período



Figura 1. Cidade de Manaós, Rua Bela Vista. (Fonte: Acervo Misam).

No primeiro postal (figura 1), que faz parte da Coleção Resgate, produzida pela Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas, vê-se que o rio ocupa boa parte da imagem, assim como a pequena cidade ainda por se desenvolver, e a relação direta com as águas através do desnível ainda natural e verde. Há tímida presença de vegetações arbóreas no quadro, somente entre as edificações, livrando a visão para o rio. Notam-se os materiais que compõem as edificações, sendo a maior de caráter mais permanente, provavelmente feita em adobe, e a menor de palha e madeira na parte esquerda da imagem, denotando tratar-se de uso mais pobre. Há também a presença do meio principal de locomoção, as canoas, e trabalhadores carregando produtos para a cidade.

Esta imagem do século XIX revela a negação da arquitetura vernácula regional, a casa de madeira e palha, ao dispô-la no canto da imagem, enquanto que a edificação feita

com a tecnologia do colonizador, a casa de adobe, se coloca como ponto central. A relação com o rio se dá de forma privada, quando a edificação maior se coloca à sua margem, dificultando o acesso e a visão da paisagem. Disposto em primeiro plano, coloca-se como prioritário o comércio, a chegada de mercadorias, mostrando o valor e a importância do que vinha de fora da cidade, para abastecê-la, por meio fluvial; uma cidade ainda muito dependente do Rio Negro.

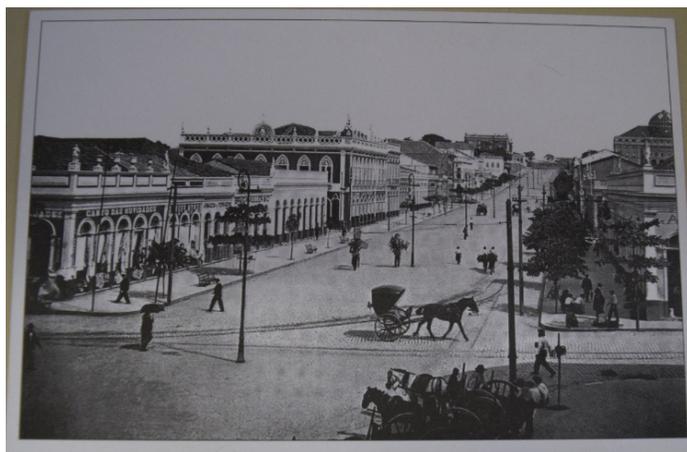


Figura 2. Av. Eduardo Ribeiro, esquina com a Rua Municipal, hoje Sete de Setembro. (Fonte: Acervo Misam).

O postal mostrado na Figura 2 é datado entre os anos 1901 e 1902, da coleção de republicações de postais Manaus, Minhas Raízes. Neste vemos a Avenida Eduardo Ribeiro, que leva o nome e também o legado do Governo de Eduardo Ribeiro. A imagem retrata uma cidade que poderia estar em vários outros pontos do globo nesta mesma época, afinal o estilo arquitetônico é um historicista europeu, mais especificamente eclético, tendendo ao neoclássico, que era possível encontrar em grandes capitais europeias, assim como a larga avenida, com largas calçadas, iluminação pública e trilhos de bonde. Um cenário foi montado em meio à floresta Amazônica.

A cidade se coloca abrindo avenidas, bulevares, assim como fez Haussmann em Paris décadas antes, destruindo cortiços, para se adequar a modernidade. Pode-se observar a cúpula do Teatro Amazonas, ao fundo da imagem, no canto direito, maior símbolo da inspiração parisiense com seu projeto extremamente semelhante à Ópera de Paris. Há na imagem, a necessidade da afirmação do passado, com arquiteturas que escondem as mais modernas tecnologias estruturais, em ferro inglês, para condizer com o estilo europeu, ainda robusto, como se fosse feito de pedra, como era o verdadeiro classicismo da Antiguidade.

A outra negação que se faz evidente é dos aspectos naturais da região, ao não haver presença de vegetação nativa, ou adaptação das edificações ao clima equatorial encontrado na região, ou proximidade ao Rio.

Ademais destes, diversos outros postais retratam partes da Avenida Eduardo Ribeiro em diferentes ângulos acrescidos ou diminuídos de um ou outro elemento, evidenciando-a como forte símbolo do cenário europeu que se instaurou na cidade no período.

4.1.2 *Análise dos postais selecionados: segundo período*

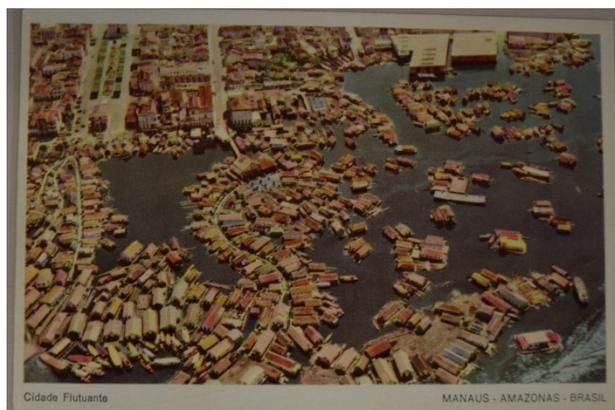


Figura 3. Cidade Flutuante. (Fonte: Acervo Misam).

A cidade flutuante, formada após o declínio do ciclo econômico gomífero com a vinda da população do interior do Estado para a capital em busca de melhoria em sua qualidade de vida é mostrada na Figura 3, cujo postal referente faz parte da coleção A Favorita.

Ao chegar à Manaus, a população, construiu um conjunto de casas que flutuavam no rio negro, ligadas por um caminho, também flutuante, logo à frente da cidade, sem a devida infraestrutura para se habitar. O ponto de vista revela o uso de veículo aéreo para a tomada da perspectiva, evidenciando o período.

Na imagem, vemos o grande contraste entre as diferentes tipologias de moradia, o estilo historicista europeu ainda predominante no Centro Histórico, buscando referência na Antiguidade Clássica, no Renascimento e no Barroco, enquanto que a cidade flutuante, ocupando maior espaço no quadro, utiliza a arquitetura vernácula desenvolvida pelo caboclo amazônico, filho do índio nativo e do português colonizador, muito dependente do rio, já que faz dele sua base e seu meio de transporte. É evidenciada também a disparidade entre os traçados das duas distintas cidades, que compartilham o mesmo rio, enquanto o Centro é formado por ruas largas, ortogonais, alinhadas aos eixos, a cidade flutuante, é composta por um traçado fluido e sinuoso, como se repetisse as curvas naturais dos rios amazônicos.

4.1.3 Análise dos postais selecionados: terceiro período



Figura 4. Praça da Matriz e Porto. (Fonte: Acervo Misam).

A dualidade entre tempos é novamente mostrada na Figura 4, onde observamos a presença de um edifício alto, da Receita Federal, como símbolo do mais novo conceito de modernidade, os grandes navios ao fundo, e em primeiro plano coloca diversas edificações mais antigas, que mostram seus telhados em telhas de barro como se fazia no primeiro período estabelecido previamente, além da Igreja da Matriz, a Catedral Metropolitana de Manaus, como representante em destaque do antigo.

Estes dois prédios, a Receita Federal e a Igreja da Matriz colocam-se frente à frente, como se disputassem a atenção do observador. Enquanto, o alto edifício parece ganhar a disputa, pela sua altura e destaque, aparenta não ter contexto ou coesão com o cenário do postal, já a igreja conta com apoio de diversas edificações de sua mesma época pra compor a imagem do antigo e tradicional. É curioso notar que o ponto de vista escolhido, opta por esconder o marcante edifício da Alfândega logo atrás do prédio da Receita, como se perdesse o espaço na cena, para seu mais novo substituto.

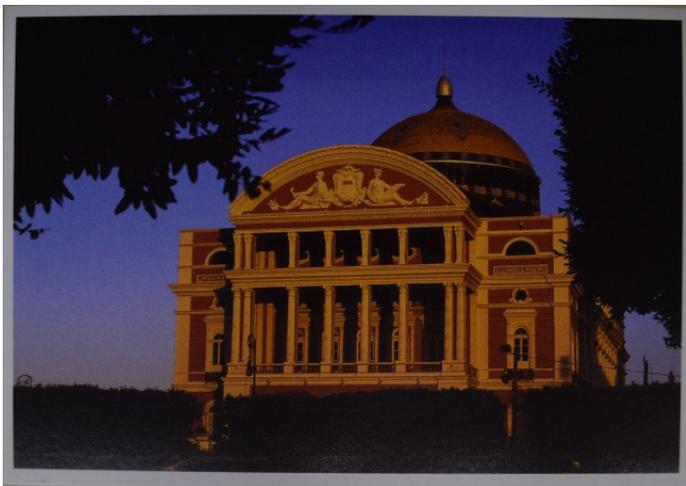


Figura 5. Teatro Amazonas. (Fonte: Acervo Misam).

O postal mostrado na Figura 5 é de autoria da Amazon Cards e é mais recente pelas cores do Teatro e pela qualidade da fotografia e do postal. Ilustra o prédio mais frequente em postais da cidade, o Teatro Amazonas, maior símbolo do legado da borracha.

A cena é montada durante a alvorada, o que pode ser identificado, pois o Teatro tem sua fachada principal voltada ao leste. A hora do dia permite que tenha sido criada uma áurea mágica em volta do edifício, onde todos os outros elementos que compõem o quadro encontram-se escurecidos pelas sombras, incluindo as copas das árvores que emolduram a cena, reservando somente ao protagonista a luz do espetáculo.

O Teatro continua na imagem que se deseja transmitir, como um elemento nostálgico, contador da história, que nunca deixará morrer o sentimento de importância e orgulho que Manaus deteve durante o primeiro período, sendo então marco chave na construção da imagem da cidade.

51 EVOLUÇÃO DA IMAGEM E CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO URBANO CULMINADOS EM UM POSTAL

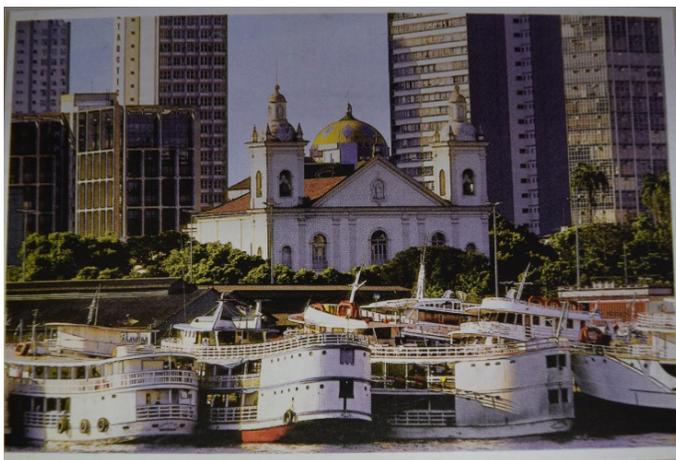


Figura 7. Cais do Porto - Igreja da Matriz - Cúpula do Teatro Amazonas. (Fonte: Acervo Misam).

A figura 7 mostra um postal, produzido pela Amazon Cards, o qual faz referência ao terceiro período pela presença de altos edifícios. Por apresentar uma sucessão de planos compostos por diferentes elementos para construir a imagem, foi escolhido para ilustrar o apanhado de imagens que foram analisadas até aqui. Como diz a legenda, o cais do porto, com as embarcações, as árvores da praça ao redor da Igreja da Matriz, elevada ao centro do quadro, e no último plano a cúpula do Teatro Amazonas em meio aos altos edifícios.

Essa sobreposição de edificações e elementos que representam épocas distintas é análoga à própria construção da história da cidade, da sua imagem e espaço urbano. Reúne três temporalidades, duas acíclicas, o século XIX e o mais atual, frente ao rio, que varia todos os dias entre cheias e vazantes, juntamente a ele varia também toda a dinâmica portuária.

Cada uma dessas temporalidades carrega consigo símbolos da construção da imagética manauara: o Teatro e a Igreja, símbolos do passado baseado na exploração da seringa, os barcos caracteristicamente amazonenses, como símbolo do povo caboclo, da relação e dinâmica com os rios, a importância do interior do Estado, e por último, os prédios contemporâneos, altos edifícios, que simbolizam o poder monetário, empresas e o desenvolvimento capitalista, juntos e sobrepostos em um postal que revela o que se lê como a imagem urbana da cidade de Manaus.

6 | CONCLUSÃO

À busca de cartões-postais, elemento chave para a pesquisa, percebeu-se que a cidade de Manaus apresenta carência de estudos feitos sobre ou a partir deste importante veículo. Importância esta constatada em diversos autores, tais como Mesquita (2005), Franco (2017), Castro (2004) e Machado (2002).

Não foi encontrado algum tipo de coletânea de postais, ou uma pesquisa anterior a esta que fosse semelhante, que talvez propusesse comparar as paisagens de ontem e hoje dos postais, como existem sobre outras cidades. Buscou-se primeiramente em ambientes de pesquisa pública: Biblioteca Pública do Estado, nos institutos de pesquisa, como o da Amazônia ou o Geográfico e Histórico do Amazonas, e somente o Museu da Imagem e do Som (Misam) apresentou um acervo de postais. O Misam, apesar de ter um grande acervo do veículo em questão, e ter estes disponíveis para quem os procura, expõe somente alguns ao público por meio de um vídeo, somente os que foram datados, que são uma minoria.

Observou-se a partir da quantificação de temáticas, a relevância da arquitetura e do conjunto edificado como um todo para a construção de postais e a vontade de divulgar o ambiente construído de Manaus, já que pelo menos 40% de todos os postais coletados apresenta objeto arquitetônico ou ambiente urbano, apesar da cidade ser reconhecida mundialmente muito mais pela sua ligação com o ambiente natural e proximidade à Floresta Amazônica. Viu-se também que os períodos mais frutíferos em postais são aqueles que expressam grandes auges econômicos, como o estabelecido no fim do primeiro período, com a economia extrativista baseada no látex e, o apresentado no início do terceiro e último período, com a implantação da Zona Franca de Manaus, revelando que o desejo de propagação da imagem é mais forte e presente em épocas prósperas.

Logo, vê-se a importância do presente estudo, já que os postais representam uma parcela grande do imaginário que a cidade propaga, assim como a cultura e história que carregam, para possibilitar compreender qual é essa imagem e qual é essa identidade manauara no decorrer do tempo, e o que isso conta sobre a produção do espaço urbano. E os resultados apontam que a imagem que buscávamos entender aqui nada mais é que a somatória de várias imagens veiculadas em diversos postais. A sobreposição destas nos evidencia a pluralidade de elementos que compõe a imagem urbana da cidade.

REFERÊNCIAS

Castro, I., & Teixeira, A. (2004). **Imagens públicas da desordem no Rio de Janeiro: Uma Nova Ordem ou o “Ridículo de Pascal”**. *Cidades*. Vol. 1, n. 1, pp 79-92.

Cohen, A., & Fridman, S. (1998). **Rio de Janeiro ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Agência de comunicação, cultura e meio ambiente

- COSTA, O. (2003). **Memória e paisagem**: em busca do simbólico dos lugares. Espaço e Cultura. pp 149-156.
- Degrémont, I., & Saule-Sorbé, H. (2004). **Cenografia paisagística e cenários urbanos**. Cidades. Vol. 1, n. 1, pp 158-171.
- Franco, P. (2006). **Cartões postais**: fragmentos de lugares, pessoas e percepções. Métis: História e Cultura, v. 5 n. 9.
- Gomes, P. (2004). **Imagens da cidade**. Cidades. Vol. 1, n. 1.
- Joly, M. (1996). **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus.
- Jung, C. (1977). **O Homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Lynch, K. (1982). **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes.
- Mesquita, O. (2005). **La Belle Vitrine**: O mito do progresso na refundação da cidade de Manaus. (1890/1900). Dissertação de doutorado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
- Secretaria de Estado e Cultura. **Museu da Imagem e do Som**. Acervo de cartões-postais do Estado. Acesso em: 30 dezembro, 2017.
- Siqueira, E., & Siqueira, D. (2005). **Corpo, mito e imaginário nos postais das praias cariocas**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, São Paulo: Intercom.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104
Aeronáutica 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233
Airehg 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69
Alojamento Local 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184
Amazônia Sul-Occidental 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210
Arrendamento 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 232, 234, 235, 236, 237, 238
Aulas 4, 5, 6, 7, 9, 14, 15, 16, 40, 42, 43, 45, 48, 53, 55, 196

B

Biogeografia 95, 104

C

Capitalismo 49, 51, 135, 136, 140, 144, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 256, 258
Categorias Geográficas 21, 23, 25
Cidades Médias 135, 140, 144, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211
Ciência 9, 15, 20, 23, 24, 27, 32, 35, 36, 38, 43, 48, 54, 57, 67, 68, 72, 92, 93, 135, 243, 244, 246, 251, 254, 255
Cinema 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 196
Conceitos 16, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 32, 33, 34, 50, 134, 173
Conflito Urbano-Ambiental 243, 244
Criticidade 23, 33, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171

D

Defesa 105, 106, 108, 110, 113, 114, 181, 228, 229
Deficiência Hídrica 72, 75, 84, 87, 90, 91, 92
Deficiência Visual 35, 36, 38, 39

E

Educação Básica 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 21, 25, 32, 258
Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 50, 55, 56, 123, 231, 232, 258
Espaço Urbano 115, 131, 135, 144, 146, 182, 189, 212, 217, 218, 224, 225, 243, 244, 246, 254, 255
Evapotranspiração 72, 75, 76, 81, 82

Excedente 72, 75, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 190

G

Gentrificação 173, 175, 181, 182, 184, 240, 254, 256

Geoestratégia 105, 110, 112, 114

Geografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 92, 93, 95, 98, 114, 115, 116, 133, 140, 144, 153, 159, 171, 172, 173, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 210, 227, 240, 247, 258

Geopolítica Energética 105, 108, 113, 114

Geoprocessamento 153, 154, 160, 171, 172

H

Habitação Social 234, 235, 236, 237, 239, 240

I

Identidade 7, 25, 28, 29, 145, 147, 149, 212, 213, 214, 216, 225

Impactos Socioambientais 58, 59, 62, 66, 67, 69, 71

Inclusão 35, 36, 37, 38, 40, 41, 127, 129

Infraestrutura 1, 9, 10, 105, 115, 116, 118, 129, 130, 132, 137, 158, 171, 218, 221, 229, 245, 254

Iniciação à Docência 1, 2, 5, 8, 10, 11, 44

Investimento 10, 137, 173, 175, 176, 179, 181, 182, 227, 228, 229, 230, 232, 237, 239, 240

L

Literatura Infantil 13, 14, 15, 16, 20

M

Meio Ambiente 6, 57, 58, 64, 65, 67, 69, 70, 73, 105, 116, 153, 154, 155, 160, 188, 193, 195, 225, 244, 246, 248, 254, 258

P

Petróleo 105, 106, 107, 110, 111, 113, 114

PIBID 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 42, 44, 53

Planejamento 4, 5, 6, 8, 16, 19, 42, 44, 45, 53, 55, 73, 77, 91, 92, 118, 132, 154, 172, 247, 253, 257

Polarização 183, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 209

Políticas de Habitação 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241

Políticas Urbanas 173, 174, 176

Pós-Modernidade 186, 187, 189, 191, 197

Produtos Químicos 153, 154, 156, 158, 163

R

Regiões Brasileiras 13, 14, 15, 16, 17, 200

S

Sala de Aula 7, 10, 17, 18, 23, 26, 27, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54

Seminário 11, 40, 42, 45, 46, 50, 52, 53, 54, 133, 152, 256

T

Técnica 20, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 135, 158, 243, 244, 246, 251, 254, 255

Transporte Rodoviário 154, 158, 170, 171, 172

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 